



Ministério da Educação
Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
Setor Bancário Norte, Quadra 2, Bloco L, Lote 6.
CEP: 70.040-020 Brasília/DF
Brasil

RELATÓRIO DE ATIVIDADES

**ANO BASE 2014
PARCIAL**

**Escola de Ciências Sociais da Fundação Getulio Vargas
Verena Alberti**

PROGRAMA DEB

Rio de Janeiro, 29 de janeiro de 2015

Anexo XI

Relatório de Atividades (x) Parcial () Final

1. DADOS DA INSTITUIÇÃO

Nome e Sigla: Escola Superior de Ciências Sociais - CPDOC da Fundação Getulio Vargas
Endereço: Praia de Botafogo, 190, Rio de Janeiro, 22250-900, Rio de Janeiro RJ
Telefones: 21-37995677
CNPJ: ██████████
Responsável legal da IES: Celso Castro

2. DADOS DA EQUIPE

2.1) Coordenador Institucional

Coordenador institucional: Verena Alberti
CPF: ██████████
Endereço: Fundação Getulio Vargas – Praia de Botafogo 190, 14º andar. 22250-900 Rio de Janeiro RJ
Endereço eletrônico: verena.alberti@fgv.br
Telefones de contato: 21-37995694; 21-37995677
Unidade Acadêmica: Escola de Ciências Sociais - CPDOC
Link para <i>Curriculum Lattes</i> : http://lattes.cnpq.br/0662658499050484

2.2) Professores Participantes

Nome	Instituição	Função
<i>Não há outros professores bolsistas participando do projeto</i>		

2.3) Professores da Educação Básica Participantes do Projeto

Nome	Instituição	Função
<i>Vitor Paulo de Andrade (até maio)</i>	Colégio Estadual Amaro Cavalcanti	Professor supervisor
<i>Josimar Costa (a partir de maio)</i>	Colégio Estadual Amaro Cavalcanti	Professor supervisor

3. DADOS DO PROJETO

3.1) Dados Gerais

Título: Pibid-FGV História	
Convênio ou AUXPE n.º: 1094/2014	
<i>Duração do projeto</i>	
Data de Início: 14/3/2014	Data de Término: fevereiro de 2018
Número de meses de vigência do projeto: 10	
<p>Apresentação – Resumo executivo do projeto (até 500 palavras)</p> <p>O projeto Pibid-FGV História foi aprovado pelo Edital Capes nº 61/2013 e iniciou suas atividades em março de 2014, com duração prevista de quatro anos. A equipe é composta por cinco bolsistas de iniciação à docência, alunos da Licenciatura em História da Escola de Ciências Sociais da FGV; um bolsista supervisor, professor do Colégio Estadual Amaro Cavalcanti (Ceac), nossa escola parceira, e uma bolsista coordenadora institucional, professora da Escola de Ciências Sociais.</p> <p>Nesses primeiros dez meses de atividades fomos exitosos na implantação do Pibid na IES: o projeto tornou-se amplamente conhecido entre alunos e professores, instalamos a Comissão de Acompanhamento do Pibid e elaboramos o regimento interno do programa, devidamente encaminhado à Capes. Na escola parceira temos nos esmerado em conhecer e refletir criticamente sobre a estrutura escolar e seu funcionamento. Em se tratando de uma escola estadual, estudamos os documentos da Secretaria de Estado de Educação do Rio de Janeiro, para conhecer o contexto em que estamos operando. Nossas reflexões e estudos têm gerado textos produzidos pelos bolsistas de iniciação à docência, com o objetivo de sistematizar e divulgar seu aprendizado e suas análises. Também nos preocupamos com o estudo da história do Ceac, que funciona no prédio de uma das “escolas do imperador” fundadas na segunda metade do século XIX, com o objetivo de valorizar a escola e, com isso, a autoestima de seus alunos. Os bolsistas de iniciação à docência têm realizado diversas atividades na escola: acompanhamento das aulas do professor supervisor, visita a museu, reunião com a direção escolar, concepção de materiais e estratégias didáticas. Ainda assim, temos tido dificuldade em encontrar espaço para motivar os alunos para atividades que fujam da rotina já conhecida. No decorrer do projeto, houve uma troca do professor supervisor, por motivo de saúde, e uma troca da própria direção da escola. Essas e outras circunstâncias dificultaram nossa penetração no Ceac e o desenvolvimento de projetos específicos.</p> <p>Logo no primeiro mês tivemos acesso ao exame bimestral do Sistema de Avaliação da Educação do Estado do Rio de Janeiro, sobre o qual nos debruçamos, procurando entender, inclusive em consulta a alunos e professores do Ceac, o papel desses exames no processo de ensino-aprendizagem. O resultado desse estudo foi um trabalho apresentado no V Encontro Nacional das Licenciaturas, em Natal.</p> <p>Nosso Seminário Pibid, realizado em novembro, teve um resultado excelente. Convidamos equipes de outros Pibids de História do Rio de Janeiro e tivemos uma tarde de intensa troca de experiências, com 53 bolsistas de projetos das universidades Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Federal Fluminense (UFF) e do Estado do Rio de Janeiro (Uerj), além do nosso projeto.</p> <p>A coordenadora institucional teve oportunidade de participar de reuniões estaduais e regionais do Fórum de Coordenadores do Pibid (Forpibid), com vistas a elaborar o regimento interno da entidade, bem como trocar preocupações e experiências.</p> <p>A sistematização e a socialização dos resultados e reflexões empreendidos durante o período são o</p>	

objetivo do *site* do projeto, que será lançado em fevereiro de 2015, no endereço <http://pibid.cpdoc.fgv.br>.

Inserir neste campo um descritivo geral e sucinto do projeto, seus objetivos, as ações desenvolvidas para seu cumprimento e alguns resultados alcançados e impactos produzidos, bem como produções geradas.

Palavras chave (até seis)

Ensino de história; Escola de Ciências Sociais-CPDOC/FGV; Pibids de História; Avaliação da educação básica; política educacional.

3.2) Licenciaturas/subprojetos/Programas de Pós-Graduação envolvidos

Licenciatura (nome)	Número de alunos participantes
Licenciatura de História da Escola de Ciências Sociais	5

3.3) Escolas Participantes

Nome da escola	IDEB	Número de alunos na escola	Número de alunos envolvidos no projeto
Colégio Estadual Amaro Cavalcanti	Não disponível no Inep	2.350	120

3.4) Outros colaboradores do projeto (além dos bolsistas)

Nome	Função no projeto
Américo Freire	Membro da Comissão de Acompanhamento do Pibid-FGV
Marco Aurélio Vannucchi	Membro da Comissão de Acompanhamento do Pibid-FGV
Vivian Fonseca	Membro da Comissão de Acompanhamento do Pibid-FGV
Thiago Krause	Membro da Comissão de Acompanhamento do Pibid-FGV

4. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS E RESULTADOS ALCANÇADOS

Indicador da atividade	Objetivo da atividade	Descrição sucinta da atividade (inserir início e período de realização)	Resultados alcançados
1.	Implantação do projeto e formação da equipe	Divulgação do projeto na IES e na escola parceira, o Colégio Estadual Amaro Cavalcanti (Ceac); seleção dos bolsistas de iniciação à docência e supervisor; reuniões da equipe; elaboração do plano de trabalho. Início em fevereiro de 2014 - dois meses.	A equipe foi formada e a integração entre os bolsistas e ambas as instituições foi iniciada. Na elaboração do planejamento, seguiu-se o estabelecido no projeto enviado à Capes em outubro de 2013 – a ênfase na autonomia e na responsabilidade dos licenciandos –, pois a definição das atividades e de sua sequência foi feita com participação ativa dos bolsistas de iniciação à docência.
2.	Conhecimento e reflexão crítica acerca da estrutura escolar e das atividades pedagógicas dentro e fora de sala de aula; contato e interação com os alunos do Ceac.	Observação do espaço físico da escola e do cotidiano escolar; participação em conselhos de classe; reunião com a direção escolar; acompanhamento de aulas do professor supervisor; produção de cadernos de campo periódicos; conversas informais com os alunos em diferentes situações, buscando conhecer seus perfis e expectativas; oficina de fontes históricas; visita ao Museu da República; concepção de estratégias didáticas; formação de banco de imagens dos usos e apropriações do espaço do Ceac feito por alunos, professores e demais profissionais de educação. As atividades foram objeto de reflexão nos cadernos de campo. Início em março – nove meses	Os bolsistas de iniciação à docência têm produzido impressões e conhecimentos sobre pontos positivos e negativos encontrados no cotidiano escolar e refletido a respeito em seus cadernos de campo. O banco de imagens tem auxiliado na análise das relações internas da escola, podendo guiar as propostas didáticas e ações do projeto. Materiais e estratégias didáticas têm sido concebidos. Cadernos de campo e materiais integram o <i>site</i> que será lançado em fevereiro.
3.	Conhecimento da história do Ceac e sua valorização por parte do corpo discente.	Pesquisa sobre a história do prédio do Ceac, uma das “escolas do imperador”, com vistas a sua valorização por parte do alunado; registro fotográfico do espaço interno e externo do prédio do colégio, registrando o que se conserva desde a sua edificação (século XIX), resquícios das sucessivas reformas e ocupações por que passou, até o seu uso atual como colégio estadual	Redação de texto sobre a história do Ceac e formação de banco de dados com documentação fotográfica. Ambos os resultados estarão disponíveis no <i>site</i> do Pibid-FGV em fevereiro.

		de ensino médio; pesquisa no arquivo da escola. Início em março – dez meses.	
4.	Apoio institucional e acadêmico ao projeto Pibid e sua formalização.	Formação da Comissão de Acompanhamento do Pibid (CAP), que se reuniu presencialmente em abril, julho e outubro, além de ser frequentemente consultada por email; elaboração do regimento interno do Pibid-FGV. Início em abril – nove meses.	Instalação da CAP, realização de reuniões e elaboração do regimento interno do Pibid, enviado à Capes em setembro.
5.	Conhecimento do contexto educacional onde se insere a escola parceira, com especial atenção para a política educacional do estado do Rio de Janeiro.	Leitura e análise dos documentos e recursos disponibilizados no <i>site</i> da Secretaria de Estado de Educação do Rio de Janeiro (Seeduc): “Currículo mínimo”, “Conexão professor”, “Conexão aluno”; reunião com a direção escolar. Início em abril – quatro meses.	Produção de textos de análise dos documentos e recursos da Seeduc. Os textos estarão disponíveis no <i>site</i> do projeto.
6.	Investigação sobre a relação (ou não) entre sistema de avaliação da educação básica e estratégias de ensino-aprendizagem.	Análise de provas bimestrais do Sistema de Avaliação da Educação do Estado do Rio de Janeiro (Saerj), especialmente as questões de história, e de sua articulação (ou não) ao currículo mínimo; pesquisa sobre o assunto na literatura pertinente; conversas sobre o significado dessas provas com alunos e professores do Ceac. Início em abril – oito meses.	Produção de textos, entre os quais está o artigo “Saerj e Saerjinho como avaliadoras estaduais dos conhecimentos escolares de história”, apresentado no V Encontro Nacional das Licenciaturas (Enalic), em Natal.
7.	Ampliação do conhecimento sobre metodologias de ensino e processos pedagógicos.	Seminário de leitura de texto sobre ensino de história. Em agosto.	Leitura e discussão do texto “O ensino de história na Inglaterra: conceitos e práticas”, de autoria de Verena Alberti. In: Ferreira, Marieta de Moraes (org.) <i>Memória e identidade nacional</i> . Rio de Janeiro, Editora FGV, 2010, p. 81-100.
8.	Articulação entre coordenadores institucionais de Pibids de diferentes IES, por meio do Fórum de Coordenadores Pibid (Forpibid).	Participação da coordenadora institucional em reuniões realizadas na Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) e na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), para troca de experiências e elaboração do regimento do Forpibid. Início em maio – 5 meses.	Revisão da proposta de regimento do Forpibid, com a contribuição das instituições do estado do Rio de Janeiro. O documento final foi aprovado em dezembro, durante o Enalic, em Natal.

9.	Sistematização e socialização das atividades do projeto.	Concepção e elaboração do <i>site</i> do projeto, reuniões da equipe com o setor de informática da IES, reuniões com a empresa escolhida para a programação e o <i>design</i> da página; elaboração do conteúdo da página e sua alimentação. Início em junho – sete meses.	A página está sendo alimentada e será lançada em fevereiro de 2015, no endereço http://pibid.cpdoc.fgv.br .
10.	Intercâmbio de projetos Pibids de História do Rio de Janeiro; sistematização e socialização dos resultados do projeto.	Planejamento e organização do Seminário Pibid, com a participação dos Pibids de História das universidades Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Federal Fluminense (UFF) e do Estado do Rio de Janeiro (Uerj); apresentação da experiência do Pibid-FGV e conhecimento de experiências das outras IES.	Seminário Pibid-FGV História “Pibids de História do Rio de Janeiro: algumas experiências”, realizado na Escola de Ciências Sociais/CPDOC da Fundação Getulio Vargas, no Rio de Janeiro, em 6 de novembro de 2014, com a participação de 53 bolsistas Pibid.

Orientações Gerais

1. *Descrever sucintamente os objetivos, atividades e resultados alcançados.*
2. *Demonstrar a relação entre as atividades desenvolvidas e os resultados alcançados. É importante explicitar, com clareza, a articulação entre atividades e resultados, de modo a explicitar o cumprimento do objeto a que se destina o programa.*
3. *Os resultados devem apontar para a formação do professor, o trabalho coletivo desenvolvido, as aprendizagens possíveis, a apresentação de trabalho em eventos, a manipulação de instrumentos para a docência e a investigação educacional, a produção de conhecimentos e saberes sobre a docência e a escola, dentre outros. As produções, a serem apresentadas abaixo, materializam-se em artigos publicados, portfólios e diários de bordo, material didático produzido (mídias, jogos, dinâmicas, etc), estratégias didáticas, relatórios de avaliação dos resultados, dentre outras).*

3) Tipo do produto: ___Textos de análise do contexto educacional___ Indicador atividade: _3 e 5___

a) Descrição do produto gerado (Max. 100 palavras): Textos de análise do <i>site</i> da Seeduc e dos recursos ali disponibilizados; texto sobre a história do Ceac.	
Serão disponibilizados no site Pibid-FGV História em fevereiro de 2015 (http://pibid.cpdoc.fgv.br)	
Quantidade total	4

5.2. PRODUÇÕES BIBLIOGRÁFICAS

Na produção bibliográfica destacam-se: artigo técnico-científico publicado; dissertação de mestrado em andamento ou concluída; edição, organização e/ou coordenação de livros ou coleções; publicação de jornais na escola; publicação de livro; publicação de capítulo de livro; publicação de resumo técnico-científico; publicação de trabalho completo; publicação individual de crítica e resenha científico-educacional ou prefácio de obras especializadas ou espetáculos; tese de doutorado em andamento ou concluída; trabalho de conclusão de curso em andamento ou concluída; tradução de capítulo de livro; tradução de peças teatrais, de óperas encenadas e livros; outros.

1) Tipo do produto: _publicação de trabalho completo e de resumo_ Indicador atividade: _6_

a) Descrição do produto gerado (Max. 100 palavras): Alberti, Verena; Kulitz, Layssa Bauer Von; Macedo, Felipe Brito. “Saerj e Saerjinho como avaliadoras estaduais dos conhecimentos escolares de história”. Trabalho apresentado no âmbito do Eixo Temático “Políticas de Avaliação e Accountability”, no V Encontro Nacional das Licenciaturas (Enalic), IV Seminário Nacional do PIBID e XI Seminário de Iniciação à Docência (SID-UFRN), realizado de 8 a 12 de dezembro de 2014, na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Natal, RN. Publicado nos anais do evento “Professores em formação: mediações, práxis e saberes docentes”. Natal, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2014 (CD).	
Serão disponibilizados no site Pibid-FGV História em fevereiro de 2015 (http://pibid.cpdoc.fgv.br)	
Quantidade total	1

5.3) PRODUÇÕES ARTÍSTICO-CULTURAIS

Este grupo engloba todos os resultados artístico-culturais desenvolvidos no programa, tais como: adaptação de peças teatrais; atividades de grafiteagem, atividades de leitura dramática ou e peça radiofônica; atividades de restauração de obras artísticas; autoria de peças teatrais, roteiros, óperas, concertos, composições musicais, trilha sonora, cenografia, figurino, iluminação e/ou coreografia integrais apresentadas ou gravadas nas IES e escolas participantes; criação de espetáculos de dança; criação de filmes e atividades cênicas; criação de grupos musicais; criação de rádio escolar; desenho e pintura; exposição artístico-educacional; exposição de fotos e imagens; festivais de dança na escola; festivais de música; maquetes; transcrição e/ou arranjos de obras musicais; participação de alunos em concertos, recitais ou gravações; participação de alunos em peças teatrais; sarau escolar, vernissage, dentre outros.

Não houve produção artístico-cultural nos 10 primeiros meses do projeto.

5.4) PRODUÇÕES DESPORTIVAS E LÚDICAS

As atividades de caráter lúdico e esportivo, como: criação de times de modalidades esportivas (basquete, vôlei, futebol, etc), competições esportivas, criação de materiais para recreação; criação de rodas de capoeira; desenvolvimento de novas modalidades esportivas na escola; gincanas escolares; jogos para recreação e socialização; jogos inter-classes; desenvolvimento de jogos especiais para inclusão (goalball, futebol de 7, futebol de 5, voleibol sentado, natação, bocha, outros); jogos populares; jogos dos povos indígenas (arco e flecha, cabo de força, corrida de tora, natação em águas abertas, hipip; akô, insistró, kagót, peikran, corrida de fundo, outros); atividades lúdicas para recreios e intervalos escolares; desenvolvimento de brincadeiras; brinquedos e brinquedotecas; maratonas escolares; olimpíadas esportivas; dentre outros.

Não houve produção desportiva e lúdica nos 10 primeiros meses do projeto.

5.5) PRODUÇÕES TÉCNICAS, MANUTENÇÃO DE INFRAESTRUTURA E OUTRAS

Neste campo destacam-se: atualização de acervo da biblioteca escolar; criação de fóruns de licenciatura e formação docente; criação de laboratórios portáteis para o ensino de ciências; desenvolvimento de projetos sociais; manutenção de ateliê para atividades artísticas na escola; plano de melhoramento para laboratórios de ciências; revitalização de laboratórios de informática; modificação de projetos pedagógicos da licenciatura; criação de novas modalidades de licenciatura; criação de licenciaturas indígenas e do campo; criação de licenciaturas interculturais; outros produtos.

Não houve produção técnica ou manutenção de infraestrutura nos 10 primeiros meses do projeto.

6. DESCRIÇÃO DE IMPACTOS DAS AÇÕES/ATIVIDADES DO PROJETO NA: FORMAÇÃO DE PROFESSORES; LICENCIATURAS ENVOLVIDAS; EDUCAÇÃO BÁSICA; PÓS-GRADUAÇÃO e ESCOLAS PARTICIPANTES

A formação de professores no curso de Licenciatura em História da Escola de Ciências Sociais da FGV beneficiou-se do projeto Pibid desenvolvido a partir de março de 2014. Além de envolver diretamente os alunos bolsistas de iniciação à docência, outros alunos tiveram contato com o projeto, em debate com seus colegas e, em especial, durante o Seminário “Pibids de História do Rio de Janeiro: algumas experiências”, realizado em novembro. Os quatro professores que integram a Comissão de Acompanhamento do Pibid (CAP), além da coordenadora, ao participarem das decisões e discussões do projeto também modificam suas visões sobre sua prática de trabalho, o que incide sobre suas aulas e orientações de alunos. Dois desses professores, além da coordenadora, são membros do colegiado do Programa de Pós-Graduação em História, Política e Bens Culturais da Escola de Ciências Sociais da FGV, de modo que trazem suas experiências também para suas atividades da pós-graduação, ou ainda, as reflexões aí empreendidas, com orientandos e seminários, para o debate na CAP. Como o projeto Pibid constitui uma iniciativa ímpar e fundamental para o aprimoramento e a discussão da educação básica no país, sua inserção em nossa IES forçosamente impacta sobre o corpo docente e discente e sobre a forma como ambos podem refletir ou incidir sobre

a escola básica. Basta mencionar que, no ano passado, durante os debates eleitorais, os alunos da Escola de Ciências Sociais da FGV se perguntavam quais eram as diretrizes dos candidatos à presidência da República para o Pibid. Na escola parceira, a atuação dos licenciandos também acaba tendo impactos sobre os alunos – alguns se interessaram, por exemplo, em fazer, eles também, o curso de história –, pois a presença dos licenciandos traz novas práticas e ideias para o cotidiano escolar. Além disso, o professor supervisor, especialmente após participar do Seminário Pibid e de ali conhecer as experiências de outros professores supervisores, também se manifestou disposto a uma maior mobilização em prol do aperfeiçoamento da educação básica. Certamente os impactos do projeto Pibid-FGV História serão crescentes nos próximos anos, passada a fase de sua implantação e reavaliadas algumas de suas estratégias e objetivos.

Por impacto, entende-se os efeitos produzidos pelo projeto que tenham gerado modificações em algum aspecto da seu campo de atuação. Trata-se de identificar, compreender e explicar as mudanças ocorridas nesse campo.

7. CONTRIBUIÇÕES PARA AS LICENCIATURAS DA IES

Descrever as contribuições do projeto para o aprimoramento dos cursos de licenciatura não participantes do programa
(Até 500 palavras)

A Licenciatura em História é a única licenciatura da Escola de Ciências Sociais da FGV.

8. BENS PATRIMONIÁVEIS ADQUIRIDOS

Caso o edital tenha previsto recurso de capital, liste todos os equipamentos patrimoniáveis adquiridos no projeto, com descrição de marca, modelo, série, acessórios, outros.

Tipo: Não se aplica		
Modelo:	Marca:	
	Quantidade	Modelo

9. DIFICULDADES ENCONTRADAS E JUSTIFICATIVAS DE ATIVIDADES PREVISTAS E NÃO REALIZADAS

O efetivo ingresso da equipe na escola parceira foi dificultado pelos impedimentos do professor supervisor, que, por motivo de saúde, acabou se afastando do projeto em maio. Contudo, apesar da pouca disponibilidade desse professor, o restante da equipe do Pibid FGV-História – os cinco bolsistas de iniciação à docência e a coordenadora institucional – empreendeu diversas ações no sentido de conhecer, ainda nos primeiros meses do projeto, o cotidiano escolar da escola parceira, o Colégio Estadual Amaro Cavalcanti (Ceac). Reuniões com a direção escolar, conversas informais com os alunos, participação em conselhos de classe e em oficina de fontes históricas foram algumas das atividades realizadas. Tivemos contato também com o exame bimestral do Sistema de Avaliação da Educação do Estado do Rio de Janeiro (Saerj), cuja análise acabou resultando na produção de um texto apresentado em dezembro no V Encontro Nacional de Licenciaturas (Enalic), realizado em Natal. O novo professor supervisor teve mais disponibilidade para trabalhar conosco, mas as atividades dentro do Ceac foram novamente prejudicadas em virtude da antecipação das férias para junho por causa da Copa do Mundo.

No segundo semestre, os bolsistas de iniciação à docência puderam contar mais com o envolvimento do professor supervisor, mas foi difícil encontrar espaço para motivar os alunos para atividades que fugissem à rotina já conhecida. Boa parte das atividades consistiu no acompanhamento das aulas do professor supervisor, que conta com cerca de 120 alunos na escola. É preciso notar, contudo, que esse acompanhamento acabou suscitando, da parte dos licenciandos, algumas iniciativas de concepção de propostas didáticas, como é o caso da já citada aula preparatória de visita ao Museu da República, elaborada depois que acompanhamos uma visita dos alunos do Ceac ao referido museu.

Há que se observar ainda que, no segundo semestre, a direção do Ceac mudou, o que, naturalmente, incidiu sobre o trabalho docente e o andamento dos projetos que ali se desenvolvem.

Com relação ao trabalho com os documentos históricos do Ceac, fundamental para desenvolvermos a ação “50 anos do CE Amaro Cavalcanti e o contexto sócio-político-cultural do Brasil Contemporâneo” prevista no projeto inicial, levantamentos no arquivo da escola mostraram que a documentação ali existente se limita àquela concernente à secretaria de uma escola, isto é, reúne documentos dos alunos que por ali passaram, não havendo documentos históricos do e sobre o próprio Ceac (não encontramos, pois, como inicialmente supúnhamos, conteúdos programáticos, códigos de conduta, fotografias da escola e do cotidiano escolar, avaliações, produções dos alunos etc.). O material está mal acondicionado, com muito mofo e a presença de insetos e animais peçonhentos. Dificilmente conseguiríamos atrair alunos do próprio Ceac para trabalhar nesse levantamento. Ainda assim, fizemos uma seleção inicial e separamos as pastas dos alunos que frequentaram a escola nos anos 1960, pensando em articular essa documentação com a dos alunos de hoje, para que esses últimos possam refletir sobre semelhanças e diferenças entre práticas do passado e do presente. Mas a pertinência dessa ação ainda deve ser avaliada.

Outra dificuldade que se apresentou foi o afastamento, em novembro, de um dos cinco bolsistas de iniciação à docência, por motivos de saúde. Sua bolsa acabou sendo cancelada em janeiro, e devemos proceder a nova seleção de bolsista.

Apresentação das dificuldades e possíveis soluções encontradas em todas as fases de desenvolvimento do projeto. (Max. de 1 lauda)

10. CONSIDERAÇÕES FINAIS E PERSPECTIVAS

Apesar das dificuldades relatadas no item anterior, podemos dizer que os dez primeiros meses de trabalho do projeto Pibid-FGV História foram bem-sucedidos. Implantamos o programa na Escola de Ciências Sociais da FGV; instalamos a Comissão de Acompanhamento do Pibid (CAP); elaboramos nosso regimento interno; participamos das reuniões do Fórum de Coordenadores do Pibid (Forpibid), seções Rio de Janeiro e Sudeste, e da elaboração de seu regimento, aprovado em dezembro, em Natal; elaboramos o *site* de nosso projeto, que será lançado no próximo mês; participamos, em dezembro, do V Encontro Nacional de Licenciaturas (Enalic), apresentando trabalho que foi publicado nos anais do evento, e organizamos nosso Seminário Pibid, realizado em 6 de novembro. O seminário teve um resultado excelente. Contamos com a participação de professores e alunos dos Pibids de História das universidades Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Federal Fluminense (UFF) e do Estado do Rio de Janeiro (Uerj) e, desse modo, iniciamos a articulação entre os Pibids de História do Rio de Janeiro. Foi uma tarde de intensos debates e de profícua troca de experiências. Finalmente, cabe ressaltar que o objetivo de incentivar a prática reflexiva da docência vem sendo intensivamente cumprido, pois, durante todo o período, foram produzidos muitos textos pelos bolsistas de iniciação à docência, entre cadernos de campo, textos de análise dos documentos e recursos disponibilizados pela Secretaria de Estado de Educação do Rio de Janeiro (Seeduc) e textos de apresentação do projeto, além do artigo apresentado no Enalic. A redação reflexiva sobre a experiência e sobre o universo da docência esteve acompanhada de perto pela coordenação do projeto, que tem revisto permanentemente essa produção. Desse modo, o objetivo do Pibid de desenvolver estratégias “para que o bolsista aperfeiçoe o domínio da língua portuguesa (...) de modo a promover a capacidade comunicativa do licenciando” vem sendo cuidadosamente observado. O resultado poderá ser verificado nos textos publicados no *site* do projeto.

No que diz respeito às perspectivas para o futuro, cabe assinalar a mudança de coordenação institucional, que deverá ocorrer em breve. A atual coordenadora institucional assumiu recentemente funções docentes na Uerj e, ainda que permaneça vinculada à FGV, não poderá se dedicar ao projeto Pibid do modo como vinha ocorrendo até aqui. Caberá à nova coordenação institucional situar-se em relação ao trabalho desenvolvido ao longo desse primeiro ano de projeto Pibid-FGV e refletir, junto com a CAP, a respeito da continuidade ou não de atividades realizadas na escola parceira, redefinindo talvez estratégias e prioridades.

A equipe do projeto Pibid-FGV é numericamente muito reduzida, comparada às de outras IES. Isso nos traz algumas limitações no que diz respeito às possibilidades de ação na escola, mas, ao mesmo tempo, confere certa especialização ao projeto. Devemos aproveitar essa especificidade e dar continuidade à iniciativa de reunir professores e alunos de outros Pibids de História, como fizemos no nosso Seminário Pibid de 6 de novembro de 2014. Em vez de organizar um evento circunscrito à apresentação das experiências de nossa IES e de, portanto, basicamente falarmos para nós mesmos, consideramos muito mais interessante conhecer experiências de outros Pibids de História e apresentar a esses projetos também nossa experiência e, assim, iniciarmos um intercâmbio entre coordenadores de área e seus bolsistas. O evento foi muito importante para todos os que dele participaram e também para os alunos da nossa licenciatura, que puderam conhecer uma multiplicidade de experiências e possibilidades de ensino-aprendizagem.

No início de 2015 deverá ocorrer a seleção e a integração à equipe de três novos bolsistas de iniciação à docência, em substituição a dois que colarão grau em março e ao bolsista afastado por problemas de saúde. Com o lançamento do edital de seleção, haverá certamente uma mobilização entre os alunos de nossa licenciatura e uma troca de impressões e de experiências entre os que já

tiveram contato com o Pibid – seja os próprios bolsistas, seja os que assistiram ao seminário ou a outros eventos – e os que não conhecem o programa. O lançamento do nosso *site*, em fevereiro, também deve contribuir para a socialização e a divulgação do projeto, cujo sentido é fundamental para o aprimoramento das licenciaturas em todo o país. Sem dúvida, o projeto Pibid é uma das iniciativas mais importantes e profícuas dos últimos anos no sentido da melhoria do nosso ensino básico. Apesar de percalços e dificuldades geradas por rotinas arraigadas e resistentes à mudança, percebemos, em encontros de “pibidianos”, uma mobilização muito grande e uma movimentação positiva em torno da proposta. Por essa razão, não há dúvida que será necessário dar continuidade ao projeto e aprimorá-lo em nossa IES.

Considerações sobre o alcance dos objetivos do projeto, indicadores de avaliação criados, críticas e sugestões de melhoramento do programa na IES e na CAPES. Destacar a necessidade de continuidade, aprimoramento, expansão ou término do projeto na IES. (Max. 1 lauda)

Rio de Janeiro, 28 de janeiro de 2015

(Nome e assinatura)	
Responsável pelo projeto (coordenador institucional)	Pró-Reitor de Graduação (PIBID, Novos Talentos, PRODOCÊNCIA) ou de Pós-Graduação e Pesquisa (Observatório da Educação)
Verena Alberti	Antonio de Araujo Freitas Junior